

TSE julga Sílvio sob pressão

TARCÍSIO HOLANDA

Os sete ministros do Tribunal Superior Eleitoral ficaram surpresos e perplexos com o repentino lançamento da candidatura do empresário e animador de programas de auditório em televisão Sílvio Santos, segundo confessou a alguns amigos o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek.

Ainda que seja temerário fazer qualquer previsão sobre o julgamento do pedido de registro da candidatura de Sílvio, o TSE não deverá ficar insensível à verdadeira campanha da grande imprensa contra o registro dessa candidatura, sobretudo quando essa onda recebe a solidariedade de uma figura de conceito, como o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal João Leitão de Abreu.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Francisco Rezek, acompanha com crescente preocupação a campanha que movem os grandes jornais contra o registro da candidatura de Sílvio Santos. Rezek detém razoável grau de influência no Tribunal, mas não tomaria nenhuma posição sem sondar as tendências de seus companheiros.

Francisco Rezek foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, em 1983, pelo ex-presidente João Figueiredo, por recomendação do ministro-chefe do Gabinete Civil de então, Leitão de Abreu. Rezek trabalhava na Chefia do Gabinete Civil com o ministro Leitão, sendo um especialista em Direito Internacional Público.

Sidney Sanches é o segundo ministro do Supremo Tribunal Federal no TSE, também nomeado pelo ex-presidente João Baptista de Figueiredo. Foi juiz federal em São Paulo e presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros. Aos 56 anos, não esconde suas preocupações com o lançamento de Sílvio, admitindo que altera o panorama político do País.

Luiz Octávio Gallotti é o terceiro e último ministro do Supremo Tribunal Federal a compor o TSE. É a terceira geração dos Gallotti no Supremo: primeiro foi seu avô, Joaquim Pires de Carvalho, e Albuquerque é, segundo, o seu pai, ministro Luís Gallotti.

Os ministros Romildo Bueno de Souza e Miguel Ferrante, este o veterano, com 69 anos, são ministros do Superior Tribunal de Justiça, em que se transformou o antigo Tribunal Federal de Recursos. Bueno é paulista, magistrado de carreira, tendo sido juiz federal em São Paulo. É o atual ministro-corregedor, responsável pela maior parte das representações contra candidatos.

O ministro Miguel Ferrante também é magistrado de carreira: foi juiz federal no Acre, sua terra natal, e em São Paulo. Recusa-se a revelar suas preferências em matéria de candidatura presidencial.

Os dois advogados que compõem o Tribunal Superior Eleitoral são Roberto Rosas, de 50 anos, e Antônio Vilas-Boas, de 43 anos. Rosas é advogado e professor da Universidade de Brasília desde 1960. Antônio Vilas-Boas é advogado da Telebrás, órgão subordinado ao Ministério das Comunicações, e milita há dez anos junto aos tribunais superiores.

Outra figura importante é o procurador-geral eleitoral, Aristides Junqueira Alvarenga. Qualquer julgamento começa com a leitura de seu parecer.